

COMO PROFESSORES DE ARTE PENSAM SOBRE ARTE E ARTE POPULAR?

ALVES PINTO, Carla Gioconda¹; MARTINS, Raimundo²

Palavras- chave: arte, educação, cultura popular.

1 – Introdução (justificativa e objetivos):

Cultura e imagem são manifestações instituintes do cotidiano das sociedades contemporâneas. Como sistemas simbólicos, imagem e cultura se entrelaçam através de práticas, conceitos e valores, definindo posicionamentos educativos-ideológicos e gerando visões e versões da realidade social. Posições de sujeito, idéias, ações e afetos são dimensões que revelam como o ser humano se relaciona consigo mesmo e com o mundo que o cerca. Essas manifestações entrelaçam cotidiano, alteridade, faixa etária, condição econômica, saberes, aspirações estéticas, regras e valores sociais configurando essa amálgama que chamamos cultura.

Ao buscar compreender os fenômenos que transformaram as concepções de arte, cultura, história e educação, a cultura visual se caracteriza como um “processo social e comunicativo que atravessa fronteira de diferentes áreas do conhecimento para criar novos espaços de aprendizagem, campos de saber que permitem conectar e relacionar para compreender e aprender (...) decodificando, reinterpretando e transformando universos visuais” (HERNANDEZ, 2003, p. 144).

Objeto deste estudo, imagens escolhidas por professores de arte sustentam uma discussão sobre concepções, critérios e características que delimitam visões sobre arte e sobre diferentes manifestações culturais. Busco compreender através da seleção feita por professores, quais e como certas imagens ganham sentidos, são caracterizadas e carregam significados e valores que delineiam concepções sobre arte, cultura e formas de compreensão da imagem.

Investigar as escolhas, critérios e juízos de valor acerca de imagens reunidas por professores de arte, é assumir a cultura visual como um campo híbrido com várias vertentes de visualidades que não privilegia, mas vai ao encontro da cultura popular produzindo cruzamentos, entrelaçamento de pessoas, códigos, conceitos, modos de viver e se organizar no meio social. Como um “lugar onde se criam compreensões sociais coletivas” (STOREY, 2002, p.17), a cultura popular também perde seus contornos favorecendo visualidades excluídas ou marginalizadas em relação ao cânone da chamada cultura erudita.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais/ UFG. Licenciada em Pedagogia/UFG. E-mail: carlagioconda@hotmail.com

² Orientador: Pós-Doutorado pela Universidade de Barcelona, Doutor pela Southern Illinois University (EUA). Professor Titular da Faculdade de Artes Visuais/UFG. E-mail: raimarmartins@uol.com.br

2 – Metodologia:

O passo inicial para o desenvolvimento desta pesquisa é a formalização do convite para que professores de arte da rede pública de ensino participem do projeto. Para alcançar os objetivos da investigação é razoável poder contar com um número mínimo de seis, e máximo de dez professores. Além de pertencerem à rede pública de ensino, adoto como critério convidar professores efetivos que tenham um mínimo de dois anos de experiência docente. Os professores serão solicitados a escolher duas imagens cada um, sendo uma referente ao que eles consideram ser uma imagem representativa da cultura erudita, e a segunda, representativa da cultura popular.

No momento seguinte, recolhidas as imagens, faremos uma análise preliminar descrevendo e organizando elementos que configuram este conjunto. Esta análise servirá como subsídio para a elaboração de um roteiro de temas e questões a serem tratadas durante as entrevistas. Para este estudo definimos a entrevista interativa por ser uma “prática interpretativa que possibilita uma compreensão em profundidade e íntima da experiência dos indivíduos” (ELLIS, KIESINGER, e TILLMANN-HEALY, 1997, p. 121). A entrevista interativa envolve situações e contextos em que pesquisador e respondente se aproximam mobilizados pelo interesse de dar sentido a descrições, relatos e narrativas.

Concepções e visões sobre manifestações culturais imagéticas serão discutidas e questionadas através de entrevista focal que propõe e, de certa forma, “exige uma reflexão (individual e coletiva) na medida em que se expõem e analisam os pontos de vista das pessoas que participam da reunião” (ORTEGA, 2005, p. 33). Esses elementos possibilitam a elaboração, construção e reconstrução de narrativas e permitem uma “compreensão dos fenômenos que se estudam a partir da própria perspectiva dos atores implicados” (ORTEGA, p. 33).

3- Resultados e Discussão:

Este estudo pode contribuir para a busca de formas de compreender processos reflexivos dos professores sobre suas concepções acerca da imagem e sua utilização nas práticas educativas. Aproximando-nos das escolhas e das tomadas de decisão e construção de critérios pelos quais os professores definem suas experiências culturais com imagens, também nos acercaremos do modo as características socioculturais dos professores direcionam processos de interação professor/aluno privilegiando, legitimando ou negando visualidades.

Concepções e visões de cultura e imagem influenciam a prática pedagógica, podem distorcer o que é proposto como “conteúdo cultural” e criar uma “reinterpretação pelo fator da escolarização” subvertendo os significados das manifestações culturais (GARCIA e LOBO, 2002, p. 60). A cultura popular tem modos próprios de instituir e reconstituir significados criando formas alternativas de abordar, interpretar e reinterpretar as práticas/manifestações culturais.

4- Conclusão:

Esta investigação oferece oportunidades para articular experiências, relatos, conhecimento, vivências e reflexão que nos permitirão construir uma discussão na qual as histórias culturais dos professores ajudam a situá-los não apenas em relação ao caráter formal da educação, mas também como participantes de processos sociais nos quais a imagem circula e se inscreve. As maneiras como os professores concebem, distinguem e hierarquizam visualidades são reveladoras de suas experiências e trabalho docente além de revelarem seus projetos e possibilidades para a ação pedagógica com imagens.

5- Referências Bibliográficas:

ELLIS, C., KIESINGER, C. e TILLMANN-HEALY, L. Interactive Interviewing – Talking About Emotional Experience. In: HERTZ, ROSANNA (Ed.), **Reflexivity and Voice**. London: Sage Publications, 1997, pp. 119-149.

GARCIA, A. e LOBO, R. Currículos oficiais e currículos praticados: a diversidade vai à escola? In: OLIVEIRA, INÊS e SGARBI, PAULO (Orgs.), **Redes Culturais – diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, pp. 57-70.

HERNÁNDEZ, F. **Educación y Cultura Visual**. Barcelona: Octaedro, 2003.

ORTEGA, M. **El Grupo de Discusión – Una Herramienta para la Investigación Cualitativa**. Barcelona: Laertes, 2005.

STOREY, J. Qué és la cultura popular? In: **Teoria Cultural y Cultura Popular**. Barcelona: Octaedro, 2002, pp.13-37.